



BIBLIOTECAS PÚBLICAS EM TRANSIÇÃO: HISTORICIDADE, EDUCAÇÃO E OS DESAFIOS DO DIGITAL

Nanci Nunes Borges SOUZA¹;
Maria de Fatima Dias ARAUJO²;
Armando QUILLICI NETO³

1. INTRODUÇÃO

Este estudo se insere na linha de pesquisa de História e Historiografia da Educação, a temática História da Educação – Formação, Instituições e Práticas Educativas, o eixo temático dedica-se à análise da História da Educação no Brasil, intitulado “Bibliotecas públicas em transição: historicidade, educação e os desafios do digital”, delineia por um caminho em que o avanço da tecnologia abriu novos espaços, na área da educação, em que o contexto escolar enfrenta, não tão recente como se apresenta, novas exigências para o desempenho de sua atuação, tanto dos docentes quanto dos discentes e seus familiares.

Nesses termos, entende-se que na História da Educação, a organização do ensino ocorreu em todo território nacional, em momentos históricos, por necessidades de transformações como a evolução da tecnologia que, em muitos casos, por práticas educativas foram impostas no ambiente escolar, visando oferecer conhecimentos aos discentes, receptores de informações, quando apenas o professor era o detentor do saber. Uma das contradições educacionais, nesse contexto, o docente não contava com uma formação específica, pode-se exemplificar o período da pandemia de Covid-19.

No entanto, vale ressaltar que esse período, ainda próximo, marcado pelos anos de 2020 a 2022, com consequências desastrosas no processo ensino e aprendizagem, não foi o primeiro marco histórico na educação com a utilização da tecnologia, pois “a história da tecnologia na educação se desenvolveu a partir da década de 1940 nos Estados Unidos com o objetivo de formar especialistas militares com o auxílio de ferramentas audiovisuais, durante a Segunda Guerra Mundial” (Sena *et al.*, 2.022, p. 112).

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Uberlândia. E-mail: nunesnanci71@gmail.com

² Mestre em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia – UFU. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Uberlândia – UFU. E-mail: diasaraujo15@gmail.com

³ Doutor em Educação – Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP; Mestre em Filosofia PUC/Campinas; Graduado em Filosofia e Docente da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Uberlândia – UFU. E-mail: armando@ufu.br





De acordo o filósofo Demerval Bruzzi⁴, ex-diretor do Ministério da Educação, embora muitos estudiosos considerem o início da história da tecnologia a partir do século XX, a educação sempre utilizou a tecnologia de alguma forma, afirma que “a educação esteve cercada de tecnologias praticamente desde 1.650”, como a tecnologia Horn-Book, “tratava-se de uma madeira com letras impressas utilizada na época para alfabetizar crianças, isto é, utilizada para ensiná-las a ler e a escrever textos religiosos” (Sena *et al.*, 2.022, p. 112).

Nesta perspectiva, o avanço da tecnologia abriu novos espaços, na área da educação, no que concerne a atuação das bibliotecas públicas consta em sua transição, mais utilizada no momento atual, o uso da biblioteca convencional para a biblioteca digital e virtual. No dizer de Santa Anna e Dias (2020, p. 5), tem-se intensificado o ambiente web para a sociedade como um todo, “englobando usuários e instituições nos mais diferenciados segmentos sociais”.

Neste contexto, percebe-se a necessidade de conhecimento do profissional e dos usuários em se adequar às tecnologias diante as exigências do mercado atual. As bibliotecas denominadas digitais e virtuais se caracterizam na utilização de documentos eletrônicos conduzindo a ampliação do acesso à tecnologia, oportuniza o exercício da profissão docente, a reflexão crítica sobre o processo de ensino e aprendizagem e sobre a organização administrativa e pedagógica da instituição.

Ao conhecer a realidade das bibliotecas digitais e virtuais, possibilita aos/as bibliotecários/as, a vivência real e a prática das atividades que integram o ensino, pesquisa e extensão; proporciona situações de acesso ao conhecimento necessário ao desenvolvimento do compromisso profissional; e, desenvolve a concepção multidisciplinar e a indissociabilidade entre a teoria e prática no processo formativo.

E, no Brasil, pode-se retratar desde o final do século XVIII, quando a Igreja assumia o papel exclusivo de educadora do estado, assim as primeiras bibliotecas escolares ficavam a cargo dos colégios religiosos, quando os jesuítas eram responsáveis por trazer livros para o país. A biblioteca começou associar às escolas, e, ainda, no Brasil, um dos pioneiros com a criação de bibliotecas para usufruto dos professores e alunos das escolas primárias, deve-se destacar

⁴ Demerval Guillarducci Bruzzi, Doutorando em educação, pela Universidade Católica de Brasília. Ex-Diretor do Ministério da Educação. Graduado em Economia. Mestre em Gestão e Criação de Objetos de Aprendizagem, pela Universidade Carlos III/Madrid. Mestre em Educação, pela Universidade Católica de Brasília. Doutorando em educação, pela Universidade Católica de Brasília. Fruto de sua pesquisa de doutorado, publicou um artigo que tem como principal intenção apresentar um percurso histórico contemplando a evolução da tecnologia disponível a educação desde os idos de 1850 até os dias atuais, apontando de forma clara e direta ao leitor o caminho evolutivo das tecnologias, bem como suas possíveis aplicações, deixando claro que a educação desde os primórdios até os dias atuais sempre teve contato com algum tipo de tecnologia, contrariando alguns teóricos que atribuem a salvação da educação na adoção de um processo tecnológico (Bruzzi, D. G. Uso da tecnologia na educação, da história à realidade atual. **Revista Polyphonia**, Goiânia, v. 27, n. 1, p. 475–483, 2016. DOI: 10.5216/rp.v27i1.42325. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/sv/article/view/42325>. Acesso em: 18 set. 2025).





Fernando de Azevedo, entre outras grandes modificações no processo de ensino que merece atenção em suas ações. Mesquita, Mascarenhas e Brito (2011) também destacam Anísio Teixeira, em 1931, ao assumir a direção da Instrução Pública do Rio de Janeiro, quando criou a Biblioteca Central de Educação, que tinha como objetivo principal incentivar o intercâmbio de obras e coordenar as atividades de bibliotecas escolares.

Vidal (2004, p. 193) explicita que as bibliotecas implantadas nas escolas tinham a missão inicial de oferecer aos (as) alunos (as) e professores (as) o contato com os livros:

Nas escolas primárias, os alunos acostumavam-se com as bibliotecas escolares ou em sala de aula onde também lhes era facultado escolher o livro de leitura diretamente a partir de uma relação de prazer estabelecida com o título, a capa e a plasticidade da edição.

As bibliotecas públicas e universitárias, quando analisadas pela perspectiva da História da Educação, configuram-se como instituição educativa que desempenham papel central na formação do sujeito leitor, na ampliação da cultura letrada e na democratização do acesso ao conhecimento. A existência das mesmas articula-se às políticas educacionais, às práticas escolares e à constituição do patrimônio cultural, aproximando-se de outras instituições formadoras, como escolas e universidades (Campelo, 2019).

Do ponto de vista histórico, o acesso ao livro e à leitura esteve vinculado a processos de exclusão e inclusão social. A materialidade do impresso marcou profundamente a constituição da cultura escolar e das práticas educativas nos séculos XIX e XX, sendo o livro considerado instrumento privilegiado de formação (Chartier, 2022). Nesse período, as bibliotecas públicas passaram a assumir a função de extensão do espaço escolar, ampliando a circulação de ideias pedagógicas e fortalecendo a cidadania (Burke, 2020).

A relevância da pesquisa se manifesta na compreensão da História da Educação em relação à tecnologia e à educação, na necessidade da transição da biblioteca pública convencional à biblioteca digital e virtual, representando, não somente, um avanço tecnológico, como uma mudança pedagógica e social.

Neste sentido, a pesquisa tem como objetivo geral: analisar a historicidade da transição das bibliotecas públicas convencionais para digitais e virtuais, destacando seu papel educativo no contexto da história da educação. E tem como objetivos específicos: identificar as transformações históricas que marcam a tecnologia/educação e a transição da biblioteca convencional para o meio digital; situar a biblioteca pública como instituição histórica da educação voltada para a democratização da leitura e construção da cidadania; identificar a





biblioteca como parte do patrimônio educativo brasileiro, assim como a escola e a universidade, articulando cultura, direito educacional e práticas escolares.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A análise com base documental e observação realizou-se embasada em documentos como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/96, a extensão é “uma forma de aperfeiçoamento para os estudantes, onde possa possibilitar autonomia e aprimoramento”; sendo assim: “o profissional pode fazer uma espécie de capacitação sobre alguma área específica do seu local de trabalho ou até mesmo algum aplicativo utilizado pela empresa, tendo uma metodologia de fácil compreensão” (Brasil, 1996).

Desta forma, os procedimentos metodológicos partindo de um estágio supervisionado serviu como espaço de coleta e diagnóstico; caracteriza-se como uma pesquisa de natureza qualitativa, de caráter bibliográfico e documental, articulada à análise empírica de três bibliotecas universitárias que serviram como campo de observação: a Biblioteca da Universidade do Estado de Minas Gerais (SiBi-UEMG); Biblioteca da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e a Biblioteca PUC Minas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos no qual se realizou o diagnóstico dessas instituições considerou-se sua estrutura organizacional, suas práticas de mediação da informação e seus processos de digitalização e virtualização de serviços:

1) Sistema de Bibliotecas da Universidade do Estado de Minas Gerais (SiBi-UEMG), tem como *campus* de Ituiutaba, a Biblioteca da Unidade de Ituiutaba localizada à Rua Vereador Geraldo Moisés da Silva, s/n, em Ituiutaba/MG, conta com um número aproximado de 3.400 alunos matriculados, no prédio desta Unidade, como biblioteca convencional atende de segunda-feira a sexta-feira, das sete horas e trinta minutos às vinte e uma horas e quarenta e cinco minutos e aos sábados das oito horas às doze horas. O quadro de funcionários é composto por: Professores e funcionários que são registrados no Sistema de Bibliotecas mediante as informações cadastrais fornecidas pelos órgãos responsáveis em cada Unidade Acadêmica. O Sistema de Bibliotecas da UEMG está organizado para criar meios e condições de atender à comunidade acadêmica formada por professores, alunos, pesquisadores, funcionários e terceirizados em suas necessidades de informação. Por serem bibliotecas públicas, estão abertas para consulta local a toda comunidade em geral (UEMG, 2020).





2) A Instituição concedente denominada Biblioteca da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), localizada na Avenida João Naves de Ávila, 2121, Bloco 3C, Bairro Santa Mônica, *Campus* Santa Mônica, em Uberlândia-MG. No *Campus* Pontal (Ituiutaba) está localizada à Rua Vinte, 1600, Bloco, Bairro Tupã, em Ituiutaba-MG, CEP 38304-402, que conta com 36.316 estudantes, professores e técnicos-administrativos (usuários potenciais) e totaliza 22.874 estudantes, professores e técnicos-administrativos (usuários reais). Tem como área de atuação o Sistema de Biblioteca UFU, que no sistema convencional atende de segunda-feira a sexta-feira das sete horas e trinta minutos às vinte e uma horas e quarenta e cinco minutos e aos sábados das oito às doze horas. O quadro de funcionários é composto por 125 colaboradores, entre eles, bibliotecários, assistentes, auxiliares, técnicos, analista e funcionários terceirizados. No que se refere à experiência e formação tem-se que a Biblioteca da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) foi criada em 1976, com a junção dos acervos bibliográficos de oito faculdades isoladas da cidade, cuja incorporação foi concluída em 1978. Em 1989, foi criado o Sistema de Bibliotecas (SISBI), centralizando todas as atividades de aquisição e processamento técnico. O SISBI atualmente é composto por oito bibliotecas, sendo seis universitárias, uma escolar e uma especializada. A Biblioteca Setorial Ituiutaba entrou em funcionamento em maio de 2007 para atender as demandas do *campus* Pontal recém iniciado. As instalações físicas passaram por dois prédios até chegar ao bloco D, térreo, dentro do *campus*. A função social dessa escola está ligada aos objetivos da Universidade Federal de Uberlândia, no que diz respeito à promoção de uma educação laica, gratuita e de qualidade, baseada no ensino, pesquisa, extensão e gestão (UFU, 2020).

3) A Instituição concedente denominada Biblioteca PUC Minas está localizada à Avenida Trinta e Um de Março, nº 1020, Bairro Dom Cabral, Belo Horizonte-MG, e, na cidade de Uberlândia-MG à Rua Varginha, 149, Daniel Fonseca. Tem como área de atuação: Biblioteca PUC Minas – Biblioteca Digital. A Biblioteca PUC Minas oferece acesso via web a mais de 16.000 e-books, ao Portal da CAPES com 38 mil títulos de periódicos eletrônicos e a 134 bases de dados. Acesse pucminas.br/biblioteca. O quadro de funcionários é composto pela Coordenação, Secretaria, Setor de Seleção e Aquisição, Setor de Periódicos, Setor de Processamento Técnico, Setor de Referência, Setor de Coleções Especiais. Além de contar com profissionais qualificados no suporte informacional ao usuário, a Biblioteca PUC Minas possui instalações físicas com rampas, elevadores, banheiros e mobiliários adaptados às pessoas com necessidades especiais. No que concerne a estrutura da escola apresenta-se: Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA); Materiais didáticos; Equipe qualificada; Polos de apoio ao EaD; Infraestrutura tecnológica. No que se refere à PUC Minas





Virtual vale destacar que para ter acesso a toda a qualidade da PUC Minas de onde estiver, existe a PUC Minas Virtual. São vinte anos de experiência na educação a distância, uma modalidade de ensino inovadora, na qual o aluno administra melhor os seus horários, faz os trabalhos no seu tempo e valoriza as suas habilidades (PUC Minas, 2020).

A abordagem metodológica buscou, em primeiro lugar, compreender as bibliotecas públicas e universitárias como instituições educativas, inseridas em um processo histórico de democratização do acesso ao conhecimento. Em seguida, foram examinadas as transformações mais recentes ligadas à transição tecnológica, tomando como referências documentos institucionais, práticas observadas no campo e referenciais teóricos que discutem a historicidade das bibliotecas no contexto da história da educação.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos nesta pesquisa evidenciaram a importância da biblioteca no contexto escolar, contribuindo para o desenvolvimento do processo ensino e aprendizagem. Com as exigências do momento, devido as inovações tecnológicas surgiu a necessidade de aprofundar conhecimentos para acesso às bibliotecas virtuais/digitais.

Neste sentido, reconheceu-se o quanto é fundamental o papel do/a bibliotecário/a especializado e sua atuação, sendo indispensável a sua formação continuada, assim, as bibliotecas terão um suporte eficaz para o atendimento de seus usuários. Uma necessidade ímpar no momento onde há uma diversidade de conhecimentos e saberes para atender todos os usuários, sabendo-se que para muitos deles a tecnologia ainda é uma novidade e exige mais esclarecimentos para o seu acesso e uso da biblioteca digital.

A análise realizada constatou-se que as bibliotecas públicas e universitárias ocupam lugar estratégico na História da Educação brasileira, constituindo-se como instituições de formação e democratização do conhecimento. A historicidade evidenciou-se que sua trajetória acompanha os movimentos sociais e educacionais, desde a materialidade do livro impresso até a sua virtualidade digital, sempre respondendo a desafios impostos pelo contexto histórico e cultural.

O diagnóstico das três instituições concedentes revelou que, embora avanços significativos tenham sido alcançados na incorporação de recursos digitais e virtuais, permanecem lacunas relacionadas à inclusão digital, à mediação pedagógica no ambiente virtual e à efetiva democratização do acesso.

Conclui-se que a transição das bibliotecas convencionais para as digitais e virtuais não deve ser compreendida apenas como uma inovação tecnológica, mas como um processo





educativo em construção, que implica repensar práticas, políticas públicas e o papel formador das instituições. Desta forma, as bibliotecas permanecem como espaços de resistência e transformação, fundamentais para a consolidação de uma educação democrática, inclusiva e comprometida com a cidadania no século XXI.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília.

BRUZZI, D. G. Uso da tecnologia na educação, da história à realidade atual. **Revista Polyphonia**, Goiânia, v. 27, n. 1, p. 475–483, 2016. DOI: 10.5216/rp.v27i1.42325. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/sv/article/view/42325>. Acesso em: 18 set. 2025.

BURKE, Peter. *O que é história do conhecimento?* São Paulo: Editora Unesp, 2020.

CAMPELLO, Bernadete Santos. *Bibliotecas públicas no Brasil: desafios e perspectivas*. Brasília: Briquet de Lemos, 2019.

CHARTIER, Roger. *A aventura do livro: do leitor ao navegador*. 3. ed. São Paulo: Editora Unesp, 2022.

CUNHA, M.B. Construindo o futuro: a biblioteca universitária brasileira em 2010. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 29, n. 1, p. 71-89, jan./abr. 2000.

HEBRARD, J. As bibliotecas escolares. In: MENESES, M.C. (Org.). **Educação, memória, história: possibilidades, leitura**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 121 2004.

HILLESHEIM; FACHIN. Conhecer e ser uma Biblioteca Escolar no Ensino-Aprendizagem. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis**, v. 4, n. 4, 1999.

LOURENÇO FILHO, M. B. **O ensino e a biblioteca**. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1946. 1ª Conferência da Série “A educação e a biblioteca”.

MARCHIORI, P.Z. Ciberteca ou biblioteca virtual: uma perspectiva de gerenciamento de recursos de informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 26, n. 2, p. 115 - 124, maio/ago. 1997. In: OHIRA, M.L.B.; PRADO, N.S. **Bibliotecas virtuais e digitais: análise de artigos de periódicos brasileiros (1995/2000)**. Ci. Inf., Brasília, v. 31, n. 1, p. 61-74, jan./abr. 2002.

MESQUITA, D.; MASCARENHAS, L.; BRITO, R.S. As contribuições da Biblioteca Escolar para a promoção da leitura e da cidadania: um estudo de caso da Escola Municipal Delfina Borralho Boavista em Teresina – PI. **XIV Encontro Regional de Estudantes de Biblioteconomia**, Documentação, Ciência da Informação e Gestão da informação. Os novos campos da profissão da informação na contemporaneidade. 16 a 22 de janeiro de 2011.

MORAES, R.B. **Livros e bibliotecas no Brasil Colonial**. São Paulo: Secretaria da Cultura, Ciência e Tecnologia do Estado de São Paulo, 1979.





OHIRA, M.L.B.; PRADO, N.S. **Bibliotecas virtuais e digitais**: análise de artigos de periódicos brasileiros (1995/2000). *Ci. Inf.*, Brasília, v. 31, n. 1, p. 61-74, jan./abr. 2002.

ORGANIZAÇÃO DOS ESTADOS AMERICANOS (OEA). **Modelo flexível para um sistema nacional de bibliotecas escolares**. Tradução de Walda de Andrade Antunes. Brasília: FEBAB, 1985.

PUC Minas. **Biblioteca PUC Minas**. Disponível em: http://portal.pucminas.br/biblioteca/index_padrao.php?pagina=112. Acesso em: 25 de novembro de 2020.

SANTA ANNA, J.; DIAS, C.C. Bibliotecas digitais e virtuais à luz da literatura brasileira: da construção ao acesso. *e-Ciencias de la Información*, v. 10, nº. 1, Jan.Jun. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.sa.cr/pdf/eci/v10n1/1659-4142-eci-10-01-109.pdf>. Acesso em: 03 de novembro de 2020.

SILVA, W.C.S. **Miséria da biblioteca escolar**. São Paulo: Cortez, 1999.

UEMG. **Biblioteca Universidade do Estado de Minas Gerais**. Disponível em: biblioteca.ituiutaba@uemg.br. Acesso em: 25 de novembro de 2020.

UFU. **Biblioteca da Universidade Federal de Uberlândia (ESEBA)**. Disponível em: <http://www.eseba.ufu.br>. Acesso em: 25 de novembro de 2020.

VIDAL, D. G. Bibliotecas escolares: experiências escolanovistas nos anos de 1920. In: MENESES, M.C. (org.). **Educação, memória, história**: possibilidades, leitura. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004.

